



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



ABORDAGENS EDUCACIONAIS NÃO TRADICIONAIS E QUALIDADE DE ENSINO

Fernanda Angonese Possamai^a, Júlia Hahn Garcia^a, Marcelo Moraes Mello^a, Vitória Rodrigues Stelmacha; Wagner Júnior de Oliveiraa, Tatiele Jacques Bossib*

a) FSG Centro Universitário.

b) Núcleo de Infância e Família (NUDIF), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

*Tatiele Jacques Bossi, endereço:

Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS –
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Psicologia Educacional. Aprendizagem.
Abordagens pedagógicas. Qualidade de ensino.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A psicologia possui a sua disposição um amplo campo de pesquisa científica sobre o desenvolvimento humano. Sendo parte desse processo, a aprendizagem tem fundamental importância, de modo que diferentes abordagens explicam o processo de ensino e aprendizagem ao longo dos anos. Diversos fatores, tais como: a sociedade, a cultura, e a economia influenciam a educação (SANTOS, 2006). Neste cenário a qualidade da educação, como um direito humano, torna-se imprescindível. (TAVARES; CORSETTI, 2009). Assim, o presente estudo tem como objetivo abordar a qualidade da educação sobre as perspectivas de quatro abordagens teóricas não tradicionais, através de uma revisão da literatura. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os materiais utilizados neste estudo de revisão da literatura foram acessados nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online); e PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) com o intuito de aprofundamento teórico sobre a temática. Os 10 artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados qualitativamente. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Cada abordagem possui fatores distintos sobre a educação, sendo assim, possuem bases filosóficas, raízes culturais, ideológicas, objetivas e metodológicas (TAVARES; CORSETTI, 2019). Deste modo é importante que haja um preparo adequado dos professores, para que independentemente da abordagem, o ensino, seja propagado com qualidade (CARRARO; ANDRADE, 2009). A abordagem comportamentalista, classificada como tecnicista, foca no conhecimento do comportamento e seus fatores aversivos e reforçadores, para estruturar a funcionalidade ética do aluno na escola e em sociedade. Parte-se do pressuposto de que o planejamento de comportamentos facilita o processo de aprendizagem (HENKLAIN; CARMO, 2013). A técnica de identificação e de manejo comportamental oferece

qualidade e segurança, porque é orientada para o desenvolvimento da cognição (NETTO; COSTA, 2017). Em outro contexto, abordagem cognitivista, surge com ideias que se opõem ao comportamentalismo. A análise da evolução da aprendizagem é feita através de estágios de desenvolvimento, amadurecimento e capacidade humana. Assim, a escola é percebida como espaço que proporciona no aluno a vontade de aprender, trazendo um papel mais ativo nas crianças que experimentam situações que envolvam formações de hipóteses e tentativas. Considerando que o conhecimento é o resultado da construção contínua com o meio, a relação do professor com o aluno deve ser recíproca para atingir os estágios de forma moral e racional (MIZUKAMI, 1986). Em outro viés, a abordagem sociocultural, influenciada por Vygotsky (1896-1934), propõe que o crescimento é promovido a partir da interação do meio social e cultural. Por isso, a cultura de grupos, que pode ser mediada por diferentes instrumentos e matérias, é enfatizada. Essa abordagem engloba a construtivista e a comportamentalista em função da postura sensível dos educadores com os alunos. Ela considera a ação dos meios externos, constatando a profunda relação entre crenças, valores e práticas concretas de comunicação na promoção ou inibição de aprendizagens no contexto escolar. (TACA; BRANCO, 2008). Por fim, a perspectiva humanista, cunhada por Carl Rogers, é um dos principais expoentes na Psicologia. Por meio da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), trabalha-se o direcionamento da pessoa à auto realização, evidenciando as capacidades e potenciais de seu *self*. (PASQUALINI; EIDT, 2013). A amplitude dessa teoria possibilita que ela transite para além da Psicologia como, por exemplo, para a educação. Através da Aprendizagem Centrada no Aluno (ACA) o professor atua como mediador, facilitador ou educador-facilitador da aprendizagem, desconstruindo a figura de dono do saber para então orientar o aluno, a fim de que ele construa seu próprio conhecimento como protagonista do processo. Diante disso, é necessário o entendimento de que não se pode ensinar tudo e que não existem meios prontos de aprendizagem para os alunos. (MATIAS et al, 2019). Além disso, o professor deve prezar pela sua autenticidade e genuinidade, ter aceitação e confiança para com o aluno, além de uma “consciência sensível” a fim de compreender as reações internas dos estudantes no desenvolvimento do seu conhecimento. (PASQUALINI ; EIDT, 2013). **CONCLUSÃO:** Em suma, o estudo constatou que a qualidade de ensino é o resultado de diferentes áreas, envolvendo a sociedade como um todo. Logo, o propósito da aprendizagem, independentemente da abordagem utilizada, é o desenvolvimento integral do ser. É notório, que os profissionais, com maior capacidade de adaptação pedagógica, agregado a uma formação adequada, tendem a proporcionar uma aprendizagem mais significativa e com maior qualidade por meio de abordagens não tradicionais de ensino.

REFERÊNCIAS

- CARRARO, P. R; ANDRADE, A. dos S. Concepções docentes sobre o construtivismo e sua implantação na rede estadual de ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE), Campinas, vol. 13, n. 2, p. 261-268, jul - dez 2009.
- HENKLAIN, M. H. O; CARMO, J. S. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.43, n.149, p.704-723, 2013.
- MATIAS, E. L; LACERDA, R. G. de; OLIVEIRA, C. A. de; RODRIGUES, A. de C. F. A. Contribuição da Teoria Humanista para a Formação Integral do Aluno. **Revista Semiárido de Visu**, v. 7, n. 2, p. 144-153, 2019.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- NETTO, A. P; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. **Fragmento de Cultura**. Goiânia, v.27, n.2, p.216-224, 2017.
- PASQUALINI, J.C; EIDT, N.M. A relação professor-aluno à luz de diferentes abordagens da psicologia. **Horizontes - Revista de Educação**, Dourados, v. 1, n. 1, p. 25-44, 2012.
- RIBAS, A.F.P; MOURA, M.L.S. Abordagem sociocultural: algumas vertentes e autores. **Psicologia em estudo**, Maringá v. 11, n. 1, p. 129-138, 2006.
- SANTOS, J. A. S. Teorias da Aprendizagem: comportamentalista, cognitivista e humanista. **Revista Científica Sigma**, Amapá, v. 2, n. 2, p. 97-111, 2006.
- TACCA, M. C. V. R; BRANCO, A. U. Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 13, n. 1, p. 39-48, 2008.
- TAVARES, E. L. H; CORSETTI, B. Uma análise das concepções teóricas sobre qualidade da educação na América Latina a partir de publicações da UNESCO (1966-2008). **Holos, [S.l.]**, v. 1, p. 1-18, dez. 2019.